

AVENÇA

A R E G E N E R A Ç Ã O

Semanário regionalista e cultural

Director Literário — Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense — Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR: :

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

“Obrigado, Salazar,”

NO dia 28 — dia do aniversário de Salazar — o povo de Portugal, num espontâneo movimento de gratidão e carinho, efectuará, por iniciativa da população de Lisboa e concelhos mais próximos, uma grandiosa manifestação de homenagem e agradecimento ao Chefe do Governo, ao homem que tornou possível, com a sua inteligência, amparou, com a sua tenacidade, defendeu de exa-géros ou desvios, com a sua prudência, a revolução nacional, o renascimento português.

Compõe-se de homens humildes, de trabalhadores da terra, das oficinas e do comércio, a comissão que promove a Salazar essa homenagem do dia 28. E os nomes desses homens — nomes bem portugueses, nomes que sabem a Portugal — queremos aqui arquivá-los: Joaquim Leote, João de Almeida, José Rodrigues Durães, Mário Botelho Moniz de Sequeira, Albertino Henriques, Artur Manuel Lopes, Luiz Rodrigues Ferreira, Eduardo Rodrigues Caldeira, Ilídio Alvaro de Oliveira Bexiga, António Emilio Frazão Pinto da Cruz, José Maria Serrano Vieira, Artur Viana dos Santos, José Ricardo Migueis, Francisco Marques, Ramiro Carlos Henriques da Conceição, João Pina Côrtes, José Clemente dos Anjos, Joaquim José Dias, Artur Andrada Mendes Magalhães e Manuel José de Almeida Sobral. Uns são nomes desconhecidos; nomes quasi anónimos.

Outros designam veteranos das batalhas do nacionalismo. Mas na sua simplicidade popular, no seu forte e saudável sabor, todos estes nomes, somados, foram, afinal, um só: o nome de Portugal. O mesmo Portugal de Afonso Henriques, o mesmo que aclamou o Mestre de Aviz, o mesmo que não quis morrer em Alcacer com o seu rei. O Portugal de sempre. O Portugal eterno — rude e honrado; heroico e bondoso, jámais ingrato para com os chefes que o compreendem e o guiam para destinos cada vez mais altos, num caminho através de realidades cada vez mais visíveis e de esperanças cada vez mais justificadas.

Mas que se pretende com esta manifestação?

Apenas isto — que simultaneamente é tanto e é tão pouco: dizer a Salazar, no dia do seu aniversário, no dia da sua festa, um como-vindo e singelo «obrigado», um como-vindo e singelo e portuguêsíssimo «obrigado por tudo» — pelo saneamento das finanças, pela reorganização da economia, como pela cristianização da vida social e pela dignificação da política, por tudo, enfim, quanto se lhe deve, em anos de labor nunca interrompido, de persistência e de confiança. De confiança em si próprio; de confiança no povo português, nas suas virtudes de trabalho, de disciplina, de sacrifício; finalmente, de confiança em Portugal, na sua consciência de nação, na sua alma de império, no seu futuro.

Nenhum português que o possa fazer — deixará de ir, pois, no próximo dia 28, ao Terreiro Paço, para juntar a sua voz àquele imenso coro, formado de milhares e milhares de vozes, que vai levantar, para que ecoe depois do norte ao sul do país e do extremo ocidental ao extremo oriental do império, um imenso clamor de presença e gratidão:

— «Obrigado, Salazar.»

Uma homenagem a Salazar

Chegou ha dias à capital uma delegação de professores da Universidade de Oxford — que veio a Portugal com a missão de entregar a Salazar as insígnias de Doutor honoris-causa daquela Universidade. Homenagem do maior alcance — homenagem dum instituto de alta

ta cultura e de tradições seculares a um Professor ilustre.

Ao espirito do Mestre eminente que depois de ter preparado os estudantes de Economia da Universidade de Coimbra, ensinou aos portugueses o sentido da vida e é hoje um dos primeiros guias do pensamento europeu — esta homenagem é, decerto, uma das mais gratas que lhe têm sido prestadas.

Manifestação a Salazar

A Câmara do nosso concelho, de harmonia com o que se combinou no Governo Civil, em Leiria pensa montar um alto-falante na próxima segunda feira na fachada da frente Paços do Concelho, a fim de se ouvir a manifestação e discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, que será pronunciado às 18 horas da segunda feira (seis horas da tarde)

Este discurso dado à hora grave que passa, está despertando o maior interesse.

Pelo Governo Civil

A convite do sr. dr. Mário de Vasconcelos, ilustre Governador Civil do nosso distrito, reuniram-se na próxima passada terça-feira, pelas 15 horas, no edificio do Governo Civil, em Leiria, os presidentes de todas as Câmaras do distrito.

O ilustre magistrado fez uma detalhada exposição acerca das novas disposições do Código administrativo, salientando os pontos principais que interessam à administração local e as qualidades que devem reunir os presidentes das Câmaras, a fim de bem se desempenhar da árdua tarefa do cargo.

Por fim falou desenvolvidamente sobre a manifestação que vai fazer-se na próxima segunda-feira a Salazar, cujas qualidades, como estadista dos mais notáveis da nossa história muito salientou, não esquecendo de chamar a nossa atenção para o facto de veras excepcional do nosso país continuar à margem da guerra, e sem que esta nossa atitude de neutralidade desagrade a quaisquer das partes beligerantes.

A fim de testemunhar a este ilustre homem público a forma como ele tem sabido orientar os destinos da nação, com um equilíbrio que causa a admiração, tanto interno como internacionalmente, um grupo de indivíduos de Lisboa propôs fazer-lhe na segunda feira, dia do seu aniversário, uma grande manifestação de apoio e simpatia.

E' preciso pois, que em todos os concelhos se faça a maior propaganda, de forma que, o seu discurso seja ouvido pelo maior número possível de portugueses.

Consultados os presidentes á-cerca da forma mais prática de levar a efeito este desideratum, assentou-se pôr alto-falantes em todos os Paços do Concelho.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Fomento industrial

VAI ser publicado pelo ministério da Economia Nacional um importante decreto autorizando o titular daquela pasta a mandar proceder no País ou no estrangeiro a inquéritos, estudos técnicos e ensaios de matérias primas, que se tenham como necessários à reorganização e ao desenvolvimento da indústria nacional. Porém, para que a obra a realizar seja a mais completa possível fica aquele ministério autorizado não só a utilizar todos os técnicos dele dependentes, como ainda autorizado a requisitá-los a outros serviços do Estado ou mesmo até a contratá-los no estrangeiro.

Procura-se deste modo pôr termo ao encargo pesadíssimo que constitui para a economia do País a importação de matérias primas e produtos industriais. E é assim porque além do que se deve fazer para nos libertarmos de tal encargo há também que cuidar do problema que é dar ocupação à população sempre crescente ao mesmo tempo que se deve ter em atenção a melhoria do seu nível de vida

Tanto equivale pois a afirmar-se da parte do Governo de Salazar que a-pesar-das dificuldades do actual momento não se deixa de trabalhar o mais possível na valorização crescente do País e dos seus recursos.

Na hora em que tantos e tantos problemas de circunstância chamam a atenção dos governantes de todos os países, em Portugal ainda, felizmente, é possível olhar com cuidado e interesse estas questões de fomento.

Portugal, senhor duma indústria que há que melhorar e tornar cada vez mais progressiva, Portugal pode com os seus recursos de trabalho realizar uma obra e desenvolver uma acção a todos os títulos meritória e magnífica.

Cuidando do aproveitamento industrial o Governo leva a cabo um cometimento sobremodo benemérito.

Depois de ter tão exuberantemente provado através de múltiplas medidas o seu muito interesse por todos os problemas agrícolas, aqueles que mais intimamente se ligam com a sua exploração o Governo do Estado Novo mostra também que não descarta os interesses industriais do País antes procura defendê-los.

Dr. João Borges

A fim de passar as festas da Páscoa com seus tios esteve entre nós o sr. dr. João Borges, distinto advogado e Presidente da Câmara de Mirandela, que vinha acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filha.

O sr. dr. João Borges seguiu com o nosso director dr. Simões Barreiros e suas Ex.^{mas} Esposas para Lisboa onde se demoraram alguns dias.

Inquérito

A fim de inquerir sobre a forma como decorreram as eleições da Casa do Povo desta vila, esteve entre nós o sr. Sub-Delegado do I. N. T. P. de Leiria, na passada quarta-feira.

Agradecer a Salazar é confiar em Portugal!

Grémios dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas da Ilha da Madeira

Por intermédio da Delegação em Lisboa, daquele Grémio, rocebemos 5 exemplares de um conto infantil, que muito agradecemos.

Esta propaganda intensa que o mesmo Grémio v.m. fazendo, da produção de frutas e outros produtos hortícolas da Ilha da Madeira, tem tal incremento que já é bem conhecida em todo o Portugal a riqueza das suas frutas sobretudo da banana.

A Regeneração

AGUA VAI Casamentos

A Ganhuça

Já há tempos a esta parte que julgo que estou mais estúpido. Anda-me a cabeça a arder e por isso, em vez de AGUA VAI para a rua, arremesso a pela cabeça abaixo, para ver se refresco, se ganho juízo. E' que a minha dona de casa constantemente me faz o sangue em matéria com o aumento de custo das coisas que o meu estomago teima em não dispensar, nem que o mata. Olha, começa ele todos os dias, o arroz já custa mais caro, e o açúcar, e as batatas; e o bacalhau, e o peixe; e o milho, e o feijão, e o diabo (o diabo não, que esse não é preciso). A's vezes até me ponho a pensar se será ele que me quer roubar, mas isso não, porque nunca me furtou nada. E então concluo que não é ele, mas deve ser uma gaja, minha conhecida, que dá pelo nome de Ganhuça. E' com certeza esta senhora que me quer roubar e não é só a mim, mas a todos que lhe ficam a mão.

Todos temos de nos precaver contra esta gija, aliás dá cabo de nós. O Governo tem feito muito, mas tem muito mais a fazer, amarrando-a bem curta, onde quer que a encontre e tem grande facilidade de a encontrar. Gaja é o nome mais adaptado.

Coisas de origem absolutamente portuguesa a aumentarem de preço! Até os coiros havendo tantos por esse mundo além, já custam muito mais. Isto, como já disse, torna-me cada vez mais estúpido e então ponho-me a julgar que sou eu que não tenho razão, e deve ser porque os objectos, enquanto são pelo preço normal, não aparecem, mas logo que são mais caros aparecem rapidamente em demasia. Foi o raio do preço maior que os fez medrar e multiplicar. Mas que bello expediente para termos abundância! Já nem é preciso trabalho, basta aumentar o custo!

Aparece tudo sem demora, até parece um encanto.

Abençoada ganhuça, e eu ainda a recomendar que deve ser amarrada! Era uma pena, porque é muito desembaraçada e trabalhadeira. Não tem preguiça!

Uma matrona com estas qualidades deve ser posta em descanso pelos competentes funcionários do Estado.

Quando não morre e ficamos sem ela, ela, a santa ganhuça, que nos quer pôr o nosso estomago em descanso e dar que fazer só a dela. Sem demora, quem tem obrigação de o fazer, que ponha a Ganhuça em descanso, a ver se não ficamos esfalfados.

João de Cima

Venda de bens na freguesia de Arega

Estou pela Senhora D. Lucinda da Conceição Rodrigues, actualmente residente em Lourenço Marques, encarregado da venda dos bens que ela tem neste concelho de Figueiró dos Vinhos e recebo propostas para a venda durante o prazo de vinte dias a contar desta data.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Abril de 1941. 2-1

O Procurador,

Augusto d'Araújo Lacerda

No dia 19 do corrente, em Santarém, realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Augusto Gomes da Costa, natural desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, muito conceituado comerciante da praça de Lisboa, com sua prima a ex.ma sr.a D. Maria José Assunção do Carmo, de Santarém.

Foram padrinhos, por parte da noiva, os seus primos o ex.mo sr. Xavier Pereira da Silva e sua esposa a ex.ma sr.a D. Máxima Maria José de Assunção Vigário Pereira da Silva e por parte do noivo a sua irmã sr.a D. Maria Augusta Gomes da Costa Alves e o tio da noiva ex.mo sr. Florentino Dias Vigário.

Desta vila, entre outras pessoas, foram assistir ao acto os srs. José Conceição Alves, os pais do noivo, sr. José Pedro dos Santos, Anibal da Silveira Herdade, Mário Diniz Ferreira, Eduardo Augusto Mendes e Augusto Jorge.

Após a cerimónia, os noivos seguiram para Lisboa onde fixam residência. Desejamos-lhes uma feliz e prolongada lua de mel.

—Nesta vila, também no dia 19 do corrente, realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Manuel Teixeira de Almeida, activo Empregado Commercial da firma Antero A. Simões Seguro & C.ª L.da desta praça, com a menina Amélia do Carmo David, desta mesma vila.

Foram padrinhos por parte da noiva, e ex.mo sr. João Simões Pereira, conceituado comerciante em Coruche e sua irmã ex.ma sr.a D. Maria Generosa Simões Pereira e por parte do noivo o ex.mo sr. João Pedro Godinho Cunha e sua esposa ex.ma sr.a D. Albertina Iria Cunha, desta vila.

Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos uma longa lua de mel e um futuro cheio de prosperidades.

Casa do Distrito de Leiria

No próximo passado dia 24 realizou-se nesta agremiação a anunciada conferência «A indústria do cimento e a Fábrica de Maceira» pelo ex.mo sr. Engenheiro José Osório da Rocha e Melo, illustre Director da Fábrica de Maceira e Procurador à Câmara Corporativa.

Muito agradecemos o convite que nos foi enviado.

Sauidade

Maria, minha Maria,
Quanto te amo e amei,
Só me davas alegria
Nas horas que te falei.

Era muita a felicidade que entre nós ambos havia. Mas parti p'ra a eternidade e deixei-te só, Lília.

E ao cair para sempre levei-te no coração, como um símbolo idolatrado que nunca me disse: «não»

E como em tôdas as coisas sempre me dizias «sim». O derradeiro pedido é que não chores por mim.

Leva-me todos os dias um ramalhete de flores. E espalha-as com carinho na campa dos meus amores.

Nlória

A Natureza ao Serviço da Saúde

Um livro que toda a gente precisa ler porque interessa a toda a gente

E' um dever de todos nós cuidar da saúde — dom supremo da Natureza. O livro de que se trata é da maior utilidade para todas as pessoas — homens e senhoras, novos e velhos, sãos e doentes — pois lhes mostra o caminho da salvação.

Trata-se de **Sifilis, de Reumatismo, de Doenças de Pele ou de Senhoras?**

Leiam este livro precioso e ficarão sabendo como se curam estas enfermidades por processos simples e inofensivos.

Se as livrarias desta localidade não o tem à venda peçam-no à LIVRARIA BERTRAND, LISBOA.

Preço 10\$00

Correspondências

Castanheira de Pêra,
19 de Abril de 1941

Dr. Ernesto Marreca David — Para Coimbra, a fim de lhe ser feita operação à apendicite, seguiu este nosso particular amigo e illustre clinico neste concelho, bem assim médico da Caixa Sindical de Previdência ao Pessoal da Indústria de Lanifícios.

Fazemos sinceros votos para que tudo lhe seja favorável, bem assim desejamos um rápido e completo restabelecimento.

D. Benedita Inez de Barros — Encontra-se quasi restabelecida do tratamento que há bastante tempo tem estado fazendo na Casa de Saúde em Coimbra, esta senhora, ex.ma Esposa do nosso particular amigo e importante industrial neste concelho sr. João de Barros.

Desde já fazemos sinceros votos para o seu completo restabelecimento.

Falecimento — No dia 16 do corrente, faleceu em casa de seus pais, o menino Manuel Sequeira.

O extinto que contava apenas 8 anos de idade, deixou muitas saudades a sua família.

Era natural da Batalha, tendo por esse motivo e a desejo de seus pais, o seu funeral ter sido trasladado para aquela localidade.

Na hora da derradeira despedida, compareceram inúmeras pessoas que apresentaram à família enlutada os seus pésames.

Apresentamos os nossos sentidos pésames a tôda a sua ex.ma Família, e muito especialmente a seus pais, nosso particular amigo e illustre Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana, neste concelho e ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Saraiva Sequeira. C.

Vila Facaia

Sementeiras — Com a melhoria do tempo a sementeira do milho tomou maior incremento, já se lobrigando, por isso, nos campos circunjacentes às povoações, poucos retalhos verdejantes. A terra revolvida cobriu-se de um manto negro, para, em breve, sob a acção do calor vivificante, se transmutar num tapete de verdura — promotor de farta colheita.

Os agricultores, pois, numa luta incessante, num labor intensivo, vão procurando, no amanho desvelado das terras, tirar os rendimentos imprescindíveis à sua sustentação.

Visitas — Acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhinho, esteve no lugar das Várzeas, com curta demora de visita a sua mãe, — o nosso particular amigo sr. dr. José Coelho da Fonseca, distinto chefe da Repartição do Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa,

A Imprensa

Muito agradecemos ao nosso colega «Ecos do Alcoa» de Alcobaca bem assim ao «Jornal de Notícias», do Porto, a transcrição que respectivamente se dignaram fazer das nossas locais «Disciplina» e «Relatório dos serviços da Câmara Municipal referente a 1940.»

Festa a Nossa Senhora do Pranto

Realizou-se no próximo passado domingo, no lugar de Vilas de Pedro, freguesia de Campêlo, o tradicional festejo a Nossa Senhora do Pranto que, a pesar do tempo duvidoso, teve farta concorrência.

Os filhos daquele lugar e imediações, dispersos pelo país, de norte a sul, à maneira dos anos anteriores, não deixaram de vir nesta altura visitar suas famílias e emprestar ao festejo afluência animadora que é o que contribui para o seu luzimento.

Abrilhou esta festa a Filarmónica da Casa do Povo, desta vila.

— A passar as férias da Páscoa, esteve em Vila Facaia, acompanhado de sua ex.ma família — o nosso amigo sr. Tenente reformado Joaquim Deniz de Paiva.

— De visita a sua família — também esteve em Vila Facaia, durante alguns dias, o sr. José Nunes Marques, sócio da firma comercial Nunes de Carvalho Limitada de Lisboa.

— Já regressou de Lisboa à sua das Várzeas, com acentuadas melhoras, — o nosso bom amigo sr. João Coelho da Fonseca, funcionário aposentado dos correios.

— De visita a sua mãe — esteve no lugar dos Moleiros, o nosso bom amigo sr. José Martins, activo agente venda de Máquinas de escrever, — no centro do país.

Calçada — Já se iniciaram os trabalhos preliminares para o calçamento da rua e Largo da Lameira Cimeira, que dá acesso à estrada municipal em construção.

Falecimento — Em Santa Iria, concelho de Loures, apareceu morto, Cassiano da Costa, casado, carpinteiro, de 43 anos de idade, natural e residente no lugar do Casal do Posto, desta freguesia. Deixa 5 filhos menores. A família enlutada apresentamos sentidas condolências. C.

Comissariado do desemprego

A Delegação do Comissariado do Desemprego nesta cidade, faz público que por portarias de 6 de Fevereiro do corrente ano, Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, concedeu do Fundo do Desemprego, para este Distrito mais as seguintes participações:

Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais

Para as obras de:
Restauro no Mosteiro de Alcobaca, 50.000\$00; restauro no Mosteiro da Batalha, 25.000\$00; restauro na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, 10.000\$00; restauro no Castelo de Leiria, 20.000\$00; restauro no Castelo de Obidos, 20.000\$00; restauro no Castelo de Porto de Mós, 6.000\$00.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Para a obra de:
Reparação da Estrada que liga a passagem de nível do K.º 156,76 e a E. N. n.º 50—2.º, junto à estação da Marinha Grande, 3.119\$00

A Bem da Nação
Leiria, 17 de Abril de 1941.

O Delegado
Armando Igrejas Bastos

Edital

Aferição de instrumentos de pesar e medir

A Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que as firmas e indivíduos que utilizam instrumentos de pesar e medir, no exercício de comércio ou indústria, devem promover o afilamento, na oficina de pesos e medidas deste concelho, durante os meses de Maio a Julho.

Os interessados que, mediante o pagamento do dôbro das taxas e o do subsídio de transporte, quando devido, queiram que as aferições se efectuem no próprio estabelecimento, devem requisitar esse serviço dentro do mês de Julho, a fim de ser executado no mês de Agosto.

As requisições devem ser apresentadas por escrito, na Secretaria da Câmara Municipal ou na oficina das aferições.

Em todos os estabelecimentos de venda de bebidas a copo, considerando se como tais as tabernas, cervejarias, leitarias, restaurantes, botequins, casas de pasto e semelhantes, é obrigatória, pelo menos, a existência de uma colecção de copos de vidro aferidos, sob pena de multa de 50\$.

Aos transgressores que se sirvam dos aludidos instrumentos sem aposição da letra determinada por portaria ministerial, serão aplicadas as multas cominadas nas disposições aplicáveis. E, quando os instrumentos sejam utilizados em exercício de comércio ou indústria, devem os interessados apresentar recibo da contribuição industrial paga ao Estado, sem o qual não podem ser aferidos.

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente e idênticos que vão ser afixados nos lugares mais públicos de todo o concelho.

Eu, José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 20 de Abril de 1941.

O Presidente,
Manuel Simões Barreiros

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- António Jorge, Argentina.
- José Augusto Leitão Nunes, Escalos Fundeiros.
- Edgar Carvalho de Abreu, Moçambique.
- Ambrósio Carvalho de Abreu Aguda.
- Manuel dos Santos Costa, Lisboa.
- Júlio Lopes Leitão, Lameira Cimeira.

Anúncio

1.ª publicação

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Faz-se saber que no dia vinte e nove de maio próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai à primeira praça para ser arrematado por qualquer preço oferecido, além do abaixo indicado o prédio que a seguir se descreve e penhorado nos autos de execução por Custas e Sêlos que o digno agente do Ministério Público nesta Comarca move a António Nunes da Conceição, solteiro, do lugar do Campelinho e actualmente preso nas cadeias de Lisboa.

— Prédio a precear —

O direito e acção à quinta parte de uma morada de casas sita em Campelinho que parte do nascente com o ribeiro, poente com a estrada, norte com herdeiros de António dos Santos Serra e sul com o caminho público. Inscrito na matriz predial urbana o artigo 404, descrito na Conservatória respectiva sob o n.º 30.072 do Livro B-76, e vai à praça no valor de 240\$000 Figueiró dos Vinhos, 16 de Abril de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito—Themudo Machado
Jornal «A Regeneração» n.º 531 de 26 de Abril de 1941

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª Publicação

EDITOS DE 20 DIAS

Faz-se saber que por este juizo e sua primeira secção correm editos de vinte dias citando quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de dez dias findo que seja o dos editos, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, virem à execução por custas e selos que o digno agente do Ministério Publico move a Rosalina Lopes, viuva, comerciante, residente em Vinhais, deduzir os seus direitos, querendo.
Figueiró dos Vinhos, 5 de Abril de 1941.

O chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suceua

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração»— N.º 531
26 de Abril de 1941

PEDRA

Vende-se qualquer quantidade para obra, e em grande parte já aparelhada para esquinhas, portas e janelas.

Jerónimo R. Pinhão

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes :

Cada série de 24 numeros 9\$50
" " " 48 " 19\$00

Este preço é acrescido do port.º do correio

COLONIAS :

Cada série de 24 numeros 16\$00
" " " 48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 24\$00
" " " 48 " 48\$00

Pagamento adiantado

CAMISAS LIMPOPE MARCA REGISTRADA

A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de Gustavo Coelho Godet. Figueiró dos Vinhos

J Rodrigues de Oliveira

Médico da Casa do Povo

Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral

— Consultório e residência :—
Praça José Malhoa.

Joaquim J Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

João Leal da Silva Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

SEDE — LISBOA

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Jlisses António da Conceição
Pombal :— Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção
Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE FAVEIRO
Cal hidráulica MACIEIRA 24-22
- Os melhores preços -

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

VENDAS A DINHEIRO Preços Fixos

A Casa do GUSTAVO

apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes góstos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.

Organdins lisos e lavrados, tobralcós, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol cor e branco camisas para homem, camisas «Limpope»-venda com garantia - colar indeformável

Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança. Todos os ex.mos noivos e famílias que precisem comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.

Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pera e Lisboa

DE

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

Garage AUTO-LYZ

Rua da Palma — Lisboa

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

Pontão — Pombal

às Terças, Quintas e Domingos

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

Cabaços — Coimbra

DIARIA — (excepto aos Domingos)

	Chegada	Partida
Cabaços	—	6,45
Alvaiázere	7,00	7,05
Pontão	7,50	8,00
Coimbra	9,30	16,30
Pontão	18,00	18,10
Alvaiázere	18,55	19,05
Cabaços	19,20	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).

A carreira Cabaços-Coimbra, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-17

boletim bibliográfico

Teatro (Transviados — Uma só vez na vida) de João Pedro de Andrade, Tipografia Sousa Ferradeira — Lisboa 1941.

Vivendo afastados dos meios citadinos, poucas vezes assistimos a representações teatrais. Compreende-se portanto que apenas temos probabilidades de conhecer obras de teatro quando publicadas ou radiodifundidas; isto é, num grau bastante reduzido, subordinado ao facto de serem poucas as peças publicadas e menos ainda as transmitidas pela rádio. Mas, dadas as referidas condições particulares de vida, longe dos grandes centros, onde se condensam quasi exclusivamente as realizações artísticas — exposições, publicações, representações —, as notícias são-nos transmitidas através do que delas dizem jornais e revistas — e as críticas sérias que chegam até nós mostram-nos que no teatro português pouco se aproveita, e que o pouco que se destaca não é valorizado por um valor intrínseco elevado, mas sim por uma medocridade menos chocante. Este estado em relação ao teatro faz com que apreciemos as suas obras exclusivamente pelo valor literário ou auditivo, abstraindo quasi completamente o jogo cénico — e, por uma preferência pessoal, relacionando-as com a repercussão social das personagens. (Isto somente até certo ponto, porque algumas obras de teatro, como alguns romances e novelas, a contribuição social é mínima e a ausência de elo entre os diversos seres que se movimentam neles fazem-nos semelhantes a bonecos ou fantoches. Um personagem abstraído do seu meio social é uma representação falsa do que se dá na vida, e não passa dum pretexto de entretenimento para pessoas que não têm nada que fazer.). E, no teatro, em que se representam na maioria dos casos peças adaptadas de autores estrangeiros, e, segundo lêmos, originais portugueses que nada valem, a falta dum escol de dramaturgos veio justificar o seu abandono pelo cinema. Entre nós é raro encontrar peças com o nível dum *Deus the pague*, em que os problemas postos sejam de interesse colectivo; e dá-se o caso de pessoas que mais pugnam pela elevação de teatro serem as primeiras a desvirtuar a sua função social, dando à acção uma essência metafísica, imprópria do momento presente (lembramos o caso de *Jacob e o Anjo*, de José Régio...).

A importância que emprestamos ao clima social onde evolue a obra e às reacções colectivas que pode originar não impede que auscultemos do mesmo modo o comportamento individual das personagens; este será falso na medida em que se não harmonizar com a psicologia comum do ambiente social. Isto não é tentar reviver de modo algum a chamada psicologia dos grupos; mas, mesmo sob pena de parecermos presunçosos, estamos de acôrdo que deve haver uma certa correlação — positiva ou negativa — entre os diversos componentes dum grupo; e que, na sua representação teatral, existe de há muito a preocupação de a expor em tipos próprios, como símbolos de correntes opostas. Conservando-se dentro da lógica mais absoluta, é clássico o autor teatral fazer das suas personagens complexos psicológicos estáveis e indestrutíveis; deste modo, o herói tem quasi sempre um procedimento que o distingue do comum dos mortais, o vilão é vilão em todos os actos (apesar de na maior parte dos casos os actos reprováveis serem feitos por pessoas impecáveis sob determinado ponto de vista, etc.). Esta tendência é tanto mais evidente quanto mais de tese pretende ser a obra; é louvável na medida em que o autor pretende influir o espirito do espectador (ou leitor) e subjugar-lo às suas ideias. Numa peça sem tese, as reacções do espectador em nada interessam o autor, que pode dum modo quasi absoluto comunicar aos protagonistas um mixto de boas e más qualidades.

Apliquemos estes preceitos ao livro que acabamos de ler.

As duas peças do primeiro volume de *TEATRO* de João Pedro de Andrade podiam ter sido escritas por pessoas diferentes; mais: revelam personalidades diferentes do autor. Porém, diferentes como são, conseguem dentro da cada campo em que se colocam, atingir um grau elevado de perfeição, difícil de encontrar em autores contemporâneos, e dão-nos a prova de que o seu autor não é um indeciso; pelo contrário, na diversidade temática e da realização reside o principal factor da sua valorização artística. A arte é dum modo geral, contrária a tudo o que é estável. A personalidade do artista não é dada através duma bitola rígida de processos mas pela complexidade e seqüência lógica do entrelaço e verosimilitude dos caracteres. A vivacidade característica duma mentalidade artística não se harmoniza com a estagnação das faculdades intelectuais; esta definiria antes uma posição tornada cômoda à fôrça de repetida. No teatro de João Pedro de Andrade, o jogo psicológico e a facilidade de seqüência das situações criadas mantêm-se elevados e lógicos. Mais do que a presença do autor (dissemos atrás que os dramas agora dados à estampa podiam ter sido escritos, por autores diferentes), o traço-de-união que aproxima de certo modo as duas peças é o exclusivismo conceptual do amor, traduzido em *TRANSVIADOS* por uma coesão carnal e abandonc consciente de todos os convencionalismos, e em *UMA SÓ VEZ NA VIDA* por uma aura espiritual que envolve os protagonistas principais e os isola das três personagens restantes; porém, as diferenças estruturais e intrínsecas que separam os dramas agora publicados são de molde a exigir uma referência especial para cada um deles.

Um autor pode escrever sem a preocupação duma tese, mas tem de admitir todas as que lhes queiram atribuir; desde que é publicada, a obra deixa de lhe pertencer exclusivamente, para cair no domínio público, originando várias interpretações. Para José Régio, em *TRANSVIADOS* não há uma tese nítida; quanto a nós, a tese dominante — e escrevemos dominante, porque encontramos outras no decorrer da acção, como a libertação dos preconceitos de amor e a defesa de lealdade mútua, que contudo, devem ser consideradas no íntimo como um reforço daquela — é a condenação das condições artificiais, em que, duma maneira geral, se apoia a moral da actualidade. Através da vida inquieta e amoral de Jorge (cuja principal causa o A. atribui a morte prematura da mãe e ao desintesse paterno, mas em que podemos com relativa facilidade descobrir razões menos simplistas, dependentes duma

Um trecho de D. H. Lawrence

Morel sentou-se. Os dois homens estavam constringidos e ambos tinham nos olhos a expressão de alguém no meio de talas. Mas Dawes agora mantinha-se calmo e parecia serenar. Paulo, pelo contrário, contrariava-se. Clara, notou que o tinha visto tão pequeno e tão mediocre. Dir-se-ia que ele se esforçava por reduzir-se, ocupar o menor espaço possível. E enquanto ele ia e vinha, fazendo os preparativos de viagem, ou quando se sentava e conversava parecia haver nêle qualquer coisa de falso e discordante. Clara olhava-o de través e sentia que ele não tinha nenhuma estabilidade. Era belo à sua maneira, apaixonado, capaz de fazer beber na fonte para da vida quando estava disposto.

E agora parecia lamentável e insignificante. Não havia nêle nada de estável. O seu marido tinha mais dignidade servil. Em todo o caso, não flutuava ao sabor do vento Morel pensava, tinha qualquer coisa de fugidio, qualquer coisa movediça e falsa. Nunca oferecia a uma mulher um terreno sólido e resistente. Ela despresava-o porque se lhe encolhia e tornava mais pequeno. O seu marido, ao menos, era viril e quando era vencido, cedia. Mas, Paulo nunca se confessaria vencido. Mudaria incessantemente de lugar, erraria como uma alma penada, encolher-se-ia. Despresava-o e contudo olhava-o de preferência a Dawes e tinha a impressão de que os seus três destinos estavam nas mãos. Detestava-o por isso.

Agora Clara compreendia melhor os homens, o que eles podiam ou queriam fazer. Temia-os menos, confiava mais em si próprio, sentia um alívio vendo que eles não eram os egoístas mesquinhos que tinha imaginado. Tinha aprendido muito: quasi tanto quanto desejaria. A sua taça enchera-se, não poderia segurá-la mais. Sobretudo não se afligiria vendo-o partir.

Jantaram e sentaram-se junto do fogo, comendo nozes e bebendo vinho. Nem uma única coisa importante se tinham dito. Contudo Clara compreendeu que Morel se retirava do círculo e lhe deixava a escolha de ficar com o seu marido. Isso irritou-a. Que ser despresível era aquele que lhe satisfizera os desejos e a restituía assim. Esquecia-se mesmo de que lhe satisfizera os desejos e que, no fundo desejava esta extituição.

Paulo sentia-se aniquilado e solitário. Amava-a: tinham apontado o mundo juntos. Agora ela partia e ele sentiria sempre atrás de si o vácuo na vida.

Assim, intimamente envergonhado de se sentir numa situação tão desesperada, de não estar preso à vida senão por laços tão fracos, de não ter ninguém para o ajudar, sentindo-se tão ridículo como uma sombra, sem lugar neste mundo concreto, fazia-se cada vez mais pequeno. Não desejava morrer, não queria confessar-se vencido. Mas não temia a morte. Se ninguém o quizesse ajudar continuaria só o seu caminho.

«Sons and Lovers»

posição livre ante a sociedade, com todos os falsos caminhos da inadaptação), adivinha-se um mundo novo que tenta renovar-se e procura de balde o rumo natural da felicidade. Um factor de valorização da obra, consiste em o A. ter feito das personagens seres sumamente banais nos seus conflitos e resoluções; apenas Maria Teresa, natureza «vibrátil e simples» que resgatará Jorge pelo amor, sobreleva todas as outras. — e, na sua naturalidade sem hipocrisias, surge rodeada dum idealismo que leva decerto os espiritos mais fechados a reparar na banalidade e vacuidade da grande massa feminina, talhada em moldes opostos. (Pensamos que o autor rodeou mesmo dum carinho ingénuo e cuidadoso a figura da sua heroína.)

Uma tese de aparências tão simples mas de tamanha envergadura é susceptível de impressionar poderosamente o leitor. Julgamos que já não sucede o mesmo com, *Uma só vez na vida*. Aqui o conflito é essencialmente amoroso, e põe frente-a-frente, de certo modo, o amor todo espirito, expresso em Clara e Miguel, e a atracção carnal, que leva Deolinda a entregar-se a Maximino depois de casada com Henrique. Não é audacioso supor que a leviandade de Deolinda, a falsa intelectualidade de Henrique e a fôrça animal de Maximino são meros pretextos para pôr em relevo a espiritualidade elevada, mas tão dispar!, de Clara e Miguel, que os leva a afastar-se mutuamente; quanto a António, não passa dum obstáculo accidental entre o amor destes últimos.

O entrelaço das duas peças tem seqüência lógica; as personagens movimentam-se nelas de acôrdo com as suas respostas racionais ao meio e à atitude dos seus comparsas. Os caracteres são humanos em toda a acepção do termo, sem restricções de qualquer ordem; a verosimilhança das intrigas é tanto mais notável quanto é certo que o Autor impregnou as diversas figuras duma naturalidade de carne e osso.

Não é difícil encontrar em *TRANSVIADOS* intenções sociais, ou, como o próprio A. confessa, «de crítica social.» Em *UMA SÓ VEZ NA VIDA*, os sentimentos encerram-se num círculo fechado. João Pedro de Andrade, crítico arguto e conhecedor profundo das correntes opostas que dominam a nossa literatura, não podia — ele mesmo o confirma — esperar da parte dos proselitistas da arte social e da arte pela arte aceitação idêntica das duas peças. Embora procuremos revestir sempre as nossas impressões críticas duma boa dose de objectividade ecléctica, não podemos deixar de nos inclinar mais para a poderosa contribuição social de *TRANSVIADOS*. Esta atitude não é motivada por uma aceitação sistemática das obras de fundo social, mas por nos termos impressionado num grau mais elevado com a leitura deste último drama.

O volume fecha com um estudo crítico de José Régio, que analisa satisfatoriamente as obras em causa, embora subordinando algumas afirmações à sua preferência pessoal.

Terminamos com a frase que empregámos ao anunciar a recepção da obra: «trata-se dum livro com algo de novo para o teatro português, e cuja compra aconselhamos insistentemente aos nossos leitores».

João Tendeiro

Neste Boletim Bibliográfico serão referenciadas todas as publicações de que for enviado directamente um exemplar para: João Tendeiro — Figueiró dos Vinhos

Vontade e contra-vontade

Tu és a dor infinita,
É's a tortura bendita
Da minha alma de mulher:
— Alma vibrante, inquieta,
Alma sem rumo, dorida,
Alma sem Alma na Vida!

Tu és a mágua profunda
Deste olhar de vagabunda
Que vive p'ra te adorar!
Eu sou mendiga de amor
Bebendo o calix de dor
No tormento de te amar.

Se assim é... se Deus me deu
Um coração que é só teu
Uma alma que por ti pena...
P'ra que és cruel e me esqueces
Desprezando as meigas preces
Dos meus lábios de morena?

Morre este imenso desejo
De te odiar num só beijo
Que me roubes, de fugida,
E quando penso esquecer-te
Vem-me o medo de perder-te
Na mágua da despedida.

Beija a minha juventude
Essa infinita inquietude
De quem vive pelo amor.
Queira embora desprezar-te
Não faço mais que adorar te...
Tu és Rei dominador!

Figueiró dos Vinhos

Maria da Saúde

AGUA MOLE

O homem e os animais

Se é disparate afirmar que a conduta do homem relativamente aos animais, qualquer que ela seja, nos dá medida exacta do grau de avanço ou de atraso de um povo, assim debaixo do ponto de vista do saber como da educação, outras pessoas tem incorrido na mesma falta, o que muito nos consola.

Assim, Auerbach afirmou igual principio escrevendo que essa atitude lhe dava a medida rigorosa da educação sentimental de um povo e de um homem, é a rainha Vitória, tornava-se ainda mais explicita dizendo que entre as tendências dos seus subditos, as mais pronunciadas, e aquelas que lhe causavam maior prazer, eram as que se referiam aos sentimentos de humanidade para com os animais inferiores, e que nenhuma civilização lhe parecia completa (e parecia muito bem) quando não abrangia na esfera da caridade e da misericórdia as criaturas mudas e sem defeza que Deus criou.

Dizia optimamente a compadecida senhora.

Simplemente omitiu que essa mudez, se deixasse de existir, converter-se-ia no libelo mais formidável contra a maldade ou a estupidez que o homem põe nas suas relações com eles.

Lúiz Leitão